

PANORAMA NARRATIVO DA BÍBLIA

um resumo dos livros

com versos-chave

ANTIGO TESTAMENTO

Torá ou Pentateuco

GÊNESIS: o título significa “criação” ou “geração”, em grego. Relata as origens do cosmo, de várias instituições e do povo hebreu. Tradicionalmente, Gênesis é o primeiro livro do Pentateuco ou Torá. Divide-se em duas partes principais. A primeira parte (1-11) é a História Primeva, com os relatos sobre a cosmogonia (1-2), o pecado original (3), as primeiras tecnologias, as gerações (4-5), Noé e o dilúvio (6-10) e a dispersão após a Torre de Babel (11). A segunda parte (12-50) compreende os ciclos dos patriarcas. Deus prometeu a Abraão uma Terra e uma grande descendência (10-25:18), Isaque viveu peregrino na Terra Prometida, Canaã (25:19-35:29), Jacó e seus filhos (especialmente José) que se estabeleceram no Egito (36-50), cujos descendentes se tornam as doze tribos de Israel.
“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” Gn 1:1.

ÊXODO: refere-se à saída (o significado de seu título em grego) dos israelitas do Egito. Continua onde termina o livro de Gênesis: com os israelitas vivendo no Egito, mas reduzidos à escravidão (1). Deus emprega Moisés para libertá-los (2-4). Contudo, o Faraó resiste e Deus envia pragas que culminam na morte dos primogênitos enquanto os israelitas se preparam para a libertação celebrando a Páscoa (5-13). Depois da passagem miraculosa pelo mar e um cântico de vitória, o povo de Israel viaja pelo Deserto do Sinai, murmurando ao longo do caminho (14-18). No monte Sinai, por meio de Moisés os israelitas recebem os Dez Mandamentos, fazem uma aliança com Deus (19-24), implicando na obediência do Código da Aliança (20:22-23:19). Enquanto Moisés está recebendo instruções, Israel se rebelou construindo um ídolo, o bezerro de ouro (32). O povo Israel, então, constrói o tabernáculo de acordo com as instruções recebidas por Moisés (25-40). “E Moisés disse ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois, com mão forte, o Senhor vos tirou daqui.” Êx 13:3.

LEVÍTICO: o nome refere-se aos assistentes do santuário membros da tribo de Levi não contados entre as famílias sacerdotais. Registra os regulamentos dos sacrifícios, das leis de pureza e da prática de santidade para o povo de Israel como principal forma de culto. O livro, situado durante a construção do tabernáculo quando o povo de Israel estava acampado no Sinai, continua com as instruções iniciadas em Êx 25 até as terminar em Nm 10. Estruturalmente são cinco grandes blocos: o sistema sacrificial (1-17), o papel sacerdotal de Aarão e dos aarônidas (8-10), as purezas alimentar e ritual (11-15), procedimentos para o Dia da Expição (16) e o “Código de Santidade” por sua ênfase na santificação e pureza (17-26). “Como o natural, entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus”. Lv 19:34.

NÚMEROS: relata parte da peregrinação dos israelitas do Monte Sinai até a planície de Moabe, antes da entrada na Terra Prometida. O título remete ao censo com o qual o livro começa (1-4). No entanto, o livro possui gêneros textuais diversos. Há prescrições de purificação (5:1-10:10), as quais incluem as regras do voto de nazireado (6:1-21) e da bênção sacerdotal (6:22-27). Narra a peregrinação até Parã (10:11-12), o envio de espiões (13:1-15:41), uma coleção de passagens diversas entre Parã e Moabe (16-36), incluindo os eventos e profecias de Balaão (22:1-25:18). “Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Ou falaria e não o confirmaria?” Nm 23:19.

DEUTERONÔMIO: em grego é a “segunda lei”. Enfatiza o mandado de cuidado com os vulneráveis (10:18-19), tema que pervade toda a Bíblia (cf. Sl 72:4; Is 1:17; Tg 1:27). No conjunto do Pentateuco é o último livro e recapitula aos israelitas a jornada e instrução da Lei. Consiste em três discursos de despedida que incluem repetição das leis (1-4, 5-26, 27-31:27), um cântico (31:28-32:52) e uma bênção para as doze tribos (33) por Moisés dados na planície antes de os israelitas cruzarem o rio Jordão. Há um renovo da aliança (29-30), com maldições e bênçãos condicionada por sua obediência (27:11-28:68). Moisés morre antes de entrar na Terra Prometida (34). “Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos” Dt 7:9.

Históricos

JOSUÉ: relata a ação de Deus em prol do povo de Israel em suas batalhas pela Terra Prometida condicionada pela fidelidade expressa por Josué, o sucessor de Moisés. Estruturalmente, contém três grandes divisões. A primeira divisão discorre sobre a conquista de Canaã (1-11), incluindo a travessia do rio Jordão (3) e a conquista da cidade de Jericó (6). A segunda parte contém listas geográficas, já que discorre sobre a divisão da terra (12-22). Segue Por fim, um epílogo (23-24) retrata o renovo da aliança das tribos de Israel em Siquém, a morte de Josué e o sepultamento dos ossos de Josué. “E vós já tendes visto tudo quanto o Senhor, vosso Deus, fez a todas estas nações por causa de vós, porque o Senhor, vosso Deus, é o que pelejou por vós.” Js 23:3.

JUÍZES: uma coleção de narrativas sobre os israelitas depois da entrada na Terra Prometida sob Josué, antecedendo o período da monarquia. Está estruturado em uma série de episódios com um padrão comum: depois de estabelecido na Terra Prometida, Israel peca, é punido com a sujeição a um opressor estrangeiro, clama a Deus, o qual envia um libertador para expulsar o opressor. Os ciclos narrativos relatam o estabelecimento na Terra (1-3:6); os juízes Otniel, Eúde e Sangar (3:7-31); o ciclo de Débora e Baraque (4-5); o ciclo de Gideão e Abimeleque (6-9); os juízes Tolá, Jair, Jefté, Ibsã, Elom e Abdom (10-12); e a saga de Sansão (13-16). Termina com relatos de migração, idolatria e guerra civil (20-21). “E os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou aos filhos de Israel um libertador, e os libertou” Jz 3:9a.

RUTE: a aplicação das instruções de Deus no cuidado de uma pobre, viúva, estrangeira e órfã – o quarteto da vulnerabilidade. A viúva Rute deixa seu país, Moabe, acompanhando sua sogra Noemi para a terra dos israelitas (1). Rute recolhe restos de colheita e conhece Boaz (2). Rute se aproxima de Boaz, o qual pede permissão do parente redentor da viúva (3). Rute e Boaz casam-se e seriam ancestrais do rei Davi (4). “Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.” Rt 1:16.

1 SAMUEL: transição do período dos juízes para a monarquia em Israel, sob as lideranças das famílias de Eli e Samuel (1-7), Saul (8-15) e Davi, o qual tem uma conturbada relação com Saul (16-31). O tema de que a força divina capacita seus escolhidos para enfrentar inimigos poderosos tem como ápice a luta de Davi contra Golias (17). “Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” 1 Sm 16:7.

2 SAMUEL: o reinado de Davi (1-10), seus erros (sobretudo por tramar a morte de Urias para casar-se com Bate-Seba) (11-12), dificuldades (13-20) e libertações por Deus (21-24). “Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o Senhor, então, o que bem parecer aos seus olhos.” 2 Sm 10:12.

1 REIS: atrelamento da situação política – prosperidade de Salomão seguida pela divisão dos reinos de Judá (Sul) e de Israel (Norte) – com a fidelidade a Deus. Três grandes blocos são discerníveis. O primeiro cobre o próspero reinado do Rei Salomão (1-10), incluindo a construção do Templo (5:13-8) e a visita da Rainha de Sabá (10). Ocorre a divisão da nação nos reinos de Israel e Judá e os dois países enfrentam guerras, fome e invasões. (11-16). O livro finaliza com o ciclo do profeta Elias e seu enfrentamento contra o casal real do reino do Norte, Acabe e Jezabel (17-22). “A teu servo, pois, dá um coração entendido para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; porque quem poderia julgar a este teu tão grande povo?” 1 Re 3:9.

2 REIS: mesmo com a intervenção de profetas como Elias e Eliseu (1-8) continua a sucessão de reis infiéis (mas com alguns poucos justos) que levam à destruição dos reinos de Israel (17-21) pelos assírios e Judá pelos babilônicos. Nos últimos anos do reino de Judá, no reinado do piedoso Josias (22-23) há uma reforma religiosa, mas depois ocorre a queda de Jerusalém e o exílio babilônico, quando parte do povo é levado prisioneiro para a Mesopotâmia (24-25). “Porquanto o teu coração se enteneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.” 2 Re 22:8.

1 CRÔNICAS: recapitulação da história do povo de Israel, com foco em Davi e Judá. Conecta, mediante genealogias, de Adão até o período após o Exílio (1-9). Após uma menção do reinado de Saul (10), registra diversas coisas do reinado de Davi (11-29), destacando-se a aliança da casa de Davi com Deus (17). “Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.” 1 Cr 21:13.

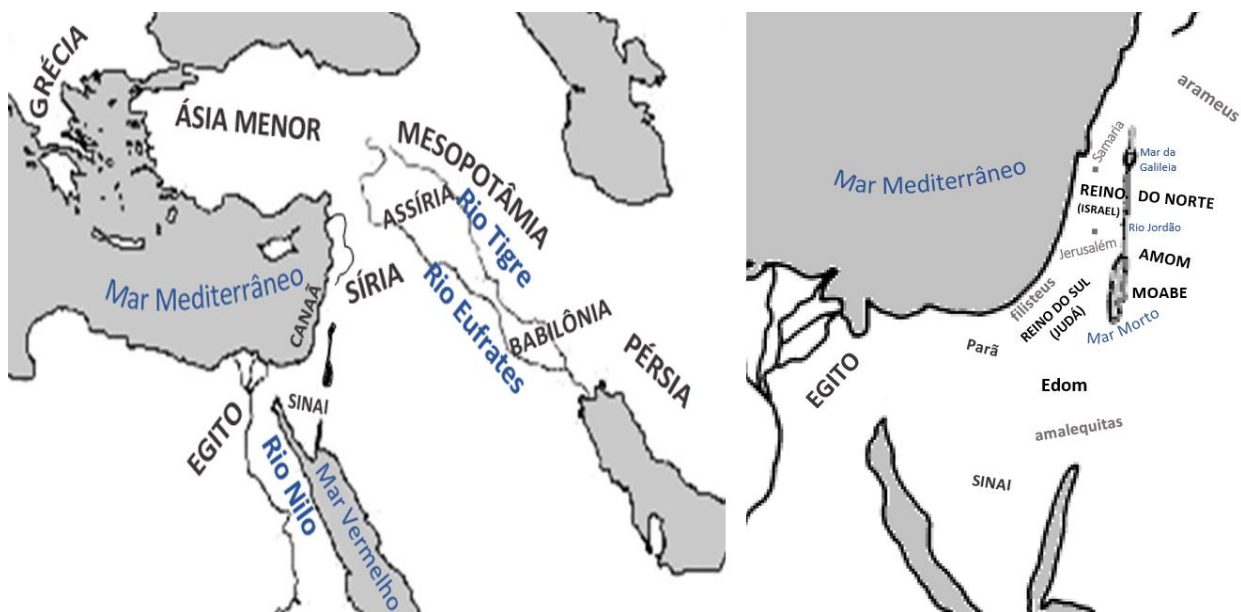
2 CRÔNICAS: final da recapitulação. Registra o fim do reino de Judá até a restauração permitida pelos persas. Salomão reina e constrói o templo (1-9), mas no reinado de seu filho Roboão o reino é dividido (10-12). Continua a história, mas somente enfoca em Judá, o exílio até a restauração persa (13-26), destacando-se os reis que fizeram reformas Asa (14-16), Josafá (17-20), Joás (23-24), Ezequias (29-32) e Josias (34-35). “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra.” 2 Cr 7:14.

ESDRAS: a reconstrução moral do povo de Israel. Após o exílio babilônico, os persas autorizam o retorno dos israelitas e que restaurem o Templo em Jerusalém (1-2). Conclui-se a restauração do Templo (3-6). Depois, o sacerdote e escriba Esdras vai a Jerusalém para a instrução do povo (7-8) e lidar com problemas de casamentos mistos (9-10). “Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do Senhor, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos.” Ed 7:10.

NEEMIAS: O copeiro do rei da Pérsia, Neemias, retorna à Jerusalém (1-2), para a reconstrução das muralhas de Jerusalém (3), em meio de ameaças e perseguições (4-7:3). Vários documentos registram o censo dos retornados e a lista das lideranças (7:4-73; 11-12), o renovo da aliança dos israelitas com Deus (8-10), dedicação às reformas e adesão às normas da aliança (13). “Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.” Ne 4:17.

ESTER: uma destemida judia salva seu povo de uma maligna conspiração na corte da Pérsia e o dia que era para ser de lamento torna-se uma festa de alegria. O livro inicia com a busca por uma nova rainha para Assuero, rei da Pérsia, sendo selecionada Ester (1-2). Seu tio descobre uma conspiração palaciana e atrai a ira do cortesão Hamã, que planeja um extermínio dos judeus (3). Ester navega a etiqueta da corte para interceder junto ao rei (4-6), resultando na queda de Hamã (7) e na salvação dos judeus (8-10). “Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.” Et 4:16.

MAPAS DO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO



Poéticos ou Sapienciais

JÓ: série de discursos poéticos que exploram as questões do sofrimento imerecido, o problema do mal, a natureza e o propósito da vida piedosa. Jó é um homem devoto e próspero, mas perde sua família, riqueza e saúde em um teste de sua fé (1–3). Os amigos de Jó debatem com ele tentando responsabilizá-lo pelo seu infortúnio. (4–31). Um ouvinte, Eliú, intervém com um monólogo sobre a justiça divina (32–37). Deus aparece no meio de um redemoinho e demonstra sua majestade (38–42:6). No final, Deus restaura a vida de Jó (42:7-17). “E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o Senhor acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.” Jó 42:10.

SALMOS: coletânea de cânticos em louvores, lamentos e agradecimentos a Deus. Tradicionalmente é dividido em cinco livros. O Primeiro Livro (1-41) contém salmos introdutórios (1-2) e davídicos (3-41). O Segundo Livro (42-72) contém os salmos coratitas (42-49), de Asafe (50) e davídicos (51-72). O Livro Terceiro (73-89) com os salmos de Asafe (73-83), coratitas (84-88) e de Etã (89). O Livro Quarto (90-106) contém salmos variados, como o de Moisés (90), o da sabedoria (91), sabático (92), os da majestade de Deus (93-99) e os de ação de graças de aleluia (100-106). O Livro Quinto (107-150) reúne os salmos de Davi (107-110), de louvor (111-118), instrução divina em um acróstico (119), cânticos graduais (120-134), ações de graça e lamento (135-137), salmos de Davi adicionais (138-145), por fim, louvores e ações de graça finalizam o livro (146-150). “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos cumula de benefícios; o Deus que é a nossa salvação”. Sl 68:19.

PROVÉRBIOS: vários dizeres que instruem para uma vida sábia. Contém meditações sobre a sabedoria (1-9), coleção de vários provérbios salomônicos (10-22:16), os provérbios do sábio (22:17-24:22), palavras do sábio (24:23-34), provérbios compilados nos dias do rei Ezequias (25-29), as palavras de Agur (30:1-33), as palavras ao rei Lemuel (31:1-9) e o louvor à mulher virtuosa (31:10-31). “Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” Pv 3:5-6.

ECLESIASTES: as futilidades da vida se contrapõem ao aproveitamento das coisas permitidas por Deus. A vida é cheia de futilidades (1-2), com tempos determinados e julgamento das ações humanas (3), ainda que circunstâncias vazias não nos completam (4-6), vários conselhos práticos orientam para que se viva bem no temor do Senhor (7-12). “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem.” Ec 12:13.

CANTARES ou CÂNTICOS DOS CÂNTICOS: um diálogo amoroso celebra a união, o afeto e o desejo de um casal. Um rei vem discretamente à vinha da família de uma donzela, chamada de sulamita, e conquista sua afeição (1-3:5). Casam-se (3:6-6:13) e desenvolvem a maturidade no amor (7-8). “Porque eis que passou o inverno: a chuva cessou e se foi. Aparecem as flores na terra, o tempo de cantar chega.” Ct 2:11-12a.

Proféticos

ISAÍAS: coletâneas de profecias insistindo que Deus é o único remidor de Israel e Senhor universal. Diante da ameaça assíria promete esperança em um futuro transformado por Deus (1–39). Anuncia o fim do exílio e a libertação do povo israelita (40-55). Condena a vida sem arrependimento e o faccionalismo pelo controle do Templo (55-56). Passagens do Emanuel (7:13-15, 9:1-7) e do Servo Sofredor (42:1–4; 49:1–6; 50:4–7; 52:13–53:12) foram importantes para expressar a esperança messiânica do povo israelita. “Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os braços, recolherá os cordeirinhos e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele as guiará mansamente.” Is 40:11.

JEREMIAS: alertas para a obediência e resignação aos planos divinos nos últimos dias do reino de Judá. Apela para confiarem em Deus nas desventuras, não em alianças políticas ou nas forças militares. Também denuncia as falsas profecias que apregoavam uma prosperidade que Deus não tinha prometido. Sem uma organização estritamente cronológica ou temática: vocação de Jeremias e profecias contra Judá e Jerusalém (1-24), juízo contra Jerusalém e as nações (25:1-14), a taça da ira (25:15-38), Jeremias lida com outros profetas (26-29), o livro da Consolação e oráculos da esperança (30-33), queda de Jerusalém e fuga ao Egito (34-35), juízo contra as nações (46-51) e a destruição de Jerusalém (52). “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais”. Jr 29:11.

LAMENTAÇÕES: petição ao Senhor para que em sua justa ira lembrar-se da misericórdia. Depois da queda de Jerusalém esta série de poemas busca entender, assumir responsabilidade e buscar esperança para o povo em Deus. Descreve a destruição de Jerusalém (1-2), lamento e esperança (3), derrota, arrependimento e esperança (4-5). “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade.” Lm 3:22-23.

EZEQUIEL: no desalento do exílio, Deus concede visões de uma glória maior. O sacerdote exilado Ezequiel recebe um chamado e visões (1-3). Faz profecias que julgam Judá e Jerusalém e profecias contras as nações (25-32). No entanto, também profetiza sobre a futura restauração do povo (33-39), representada pela visão dos ossos que ganharam vida (37:1-14) e um novo reino e templo (40-48). “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis.” Ez 36:26-27.

DANIEL: as dificuldades de ser fiel enquanto se vive entre outros povos durante situações opressoras são recompensadas pelo conforto das visões da intervenção divina final. Relata a sabedoria e a fidelidade dos jovens hebreus em meio às adversidades nas cortes babilônica e persa (1-6), incluindo o episódio de Daniel na cova dos leões (6). Na segunda parte contém as visões dos animais e do Ancião de Dias (7-8), oração intercessória e resposta (9), profecias acerca do futuro (10-12). “Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente e da tua mão, ó rei.” Dn 3:17.

OSEIAS: em tempos de prosperidade um relacionamento infiel tem suas consequências. O matrimônio infiel de Oseias simboliza a infidelidade de Israel e sua redenção (3). Seguem profecias de julgamento pela iniquidade (4-10) e de restauração pelo amor divino (11-14). “Semeai para vós em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo de lavoura; porque é tempo de buscar o Senhor, até que venha, e chova a justiça sobre vós.” Os 10:12.

JOEL: uma praga de gafanhotos prenuncia o julgamento no Dia do Senhor (1-2:17), mas renasce a esperança pela atuação do Espírito do Deus (2:18-3:21). “Forjai espadas das vossas enxadas e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte.” Jl 3:10.

AMÓS: o Dia Senhor será o julgamento das nações, pois a justiça é o que Deus demanda. O profeta, um camponês do reino do Sul, profetizou no Reino do Norte (Israel). Amós denunciou as iniquidades das nações (1-6), anunciou várias visões de juízo e restauração (7-9), meio às quais relata um incidente da oposição do sacerdote do santuário do Reino do Norte em Betel (7:10-17). “Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.” Am 4:12.

OBADIAS: no único capítulo do menor livro do Antigo Testamento há uma denúncia contra o povo vizinho, Edom, por aproveitar da vulnerabilidade dos israelitas (1-14). Anuncia que o dia do Senhor será o juízo para todas as nações (15-20), mas que haverá uma nova Jerusalém (21). “Se te elevares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derribarei, diz o Senhor”. Ob 4.

JONAS: a aventura do profeta mostra que os erros humanos são passíveis de arrependimento. Jonas foge da ordem de Deus de ir pregar o arrependimento ao povo de Nínive e é lançado ao mar (1). No ventre do grande peixe Jonas ora e é lançado na terra, indo pregar a Nínive (2-3). Após o arrependimento do povo, Jonas se frustra, mas Deus exige compaixão. “E orou ao Senhor e disse: Ah! Senhor! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus piedoso e misericordioso, longânimo e grande em benignidade e que te arrependes do mal” Jn 4:2.

NOVO TESTAMENTO

Narrativas: os evangelhos e Atos

MATEUS: relata os ensinamentos e obra de Jesus Cristo com cumprimento da esperança messiânica com muitas alusões ao Antigo Testamento. Conecta Jesus com o antigo Israel mediante sua genealogia (1:1-17) e relata seu nascimento em meio à perseguição (1:18-2:23). Depois do batismo e tentação (3:1-4:12), Jesus inicia seu ministério na Galileia (4:12-25). Uma multidão e os discípulos começaram a seguir Jesus, que começou a ensiná-los mediante seu Sermão da Montanha (5-7), as beatitudes (5:1-12) e a oração do Pai Nosso (6:1-8). Apesar de vários atos maravilhosos (8:1-9:34), Jesus é rejeitado (11-16:12), porém continua a ensinar por parábolas (13:1-52). Os discípulos confessam Jesus como Filho de Deus (16:13-20). Predizendo sua morte, Jesus vai a Jerusalém e ensina no Templo (16:21-25:46). Jesus é preso, julgado e crucificado (26-27), mas ressuscita (28). “E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.” Mt 22:37-40.

MARCOS: retrata Jesus Cristo, o servo humilde, que opera milagres primeiramente em segredo para depois triunfar sobre a morte. Após ser batizado por João Batista, Jesus inicia seu ministério na Galileia, com curas, milagres e ensino por parábolas, enfrentando oposições (1-6:6). Faz sua jornada para Jerusalém (6-13), realizando milagres e ensinando. Preso e crucificado (14-15), seu túmulo vazio e aparição completam sua vitória (16). “Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” Mc 10:9.

LUCAS: narra as obras e pregações de Jesus Cristo, principalmente com suas parábolas, demonstrando uma missão cuja compaixão transcende fronteiras dos povos e dos status pessoais. Seu prólogo indica que este evangelho foi escrito depois de uma investigação (1:1-4). Seguem as narrativas da infância (1:5-2:52), sobre João Batista, batismo e a tentação de Jesus (3:1-4:13) e seu ministério na Galileia (4:14-9:50). Vários ensinamentos e eventos ocorrem quando Jesus vai à Jerusalém (9:51-21). Depois da última ceia e morte de Jesus (22-23), relata eventos após sua ressurreição (24). “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.” Lc 4:18-19.

JOÃO: apresenta Jesus Cristo, como o Logos (Verbo, Palavra) divino se revela à humanidade para proporcioná-la uma relação íntima com Deus. Distinto dos outros três evangelhos, há discursos mais longos de Jesus. Inicia com um prólogo e o encontro com João Batista e os primeiros discípulos (1). Cristo transforma a água em vinho, purifica o templo, instrui sobre o novo nascimento e é testificado por João Batista (2-3). Depois de encontrar-se com uma mulher samaritana (4:1-42), Jesus realiza vários milagres (4:43-6). Em Jerusalém, Jesus participa da Festa dos Tabernáculos (7) e defende uma mulher apanhada em adultério (8:1-11). Seguem vários ensinamentos e sinais miraculosos na última semana de Jesus (9-17). Ele é preso, julgado, crucificado (18-19). Sua tumba é encontrada vazia e ele aparece em Jerusalém (20) e na Galileia (21). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Jo 3:16.

ATOS DOS APÓSTOLOS: narrativa de como de Jerusalém a Roma o Espírito Santo guiou os cristãos na primitiva igreja. Relata que após a ascensão de Cristo aos céus (1) aconteceu no Dia de Pentecostes a vinda do Espírito Santo, quando os discípulos falaram em línguas (2). A igreja cresceu a partir de Jerusalém (2:22-12:24). Boa parte do livro é sobre o trabalho missionário de Paulo/Saulo (8-28) que se converteu de perseguidor (7:58-8) a um cristão fervoroso (9, 22, 26). Paulo, acompanhado de Barnabé, faz a primeira viagem missionária pela Ásia Menor (13:4-14:26). A igreja enfrenta questões internas sobre a observância de normas da Lei mosaica e um concílio em Jerusalém delibera que os cristãos não judeus (gentios) cumpram somente alguns preceitos (15). Paulo, agora acompanhado de Silas, faz uma segunda viagem missionária, desta vez alcançando a Grécia europeia (15:36-18:22). Na terceira viagem missionária, Paulo passa pelas igrejas da Ásia e Grécia (18:23-21:17). Em uma viagem a Jerusalém é preso (21:17-36) até ser enviado a Roma para ser julgado (22-28). “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.” At 1:8.

Epístolas ou Cartas

ROMANOS: Paulo apresenta à igreja em Roma a doutrina que prega: a justificação pela fé – a confiança em Cristo Jesus – é suficiente para a salvação, a qual ocorre sem depender de adesão às normas ou de pertencimento a grupo religioso. A mais teologicamente complexa epístola de Paulo revela um desacordo entre cristãos judeus e gentios que ameaçavam a unidade da igreja. Paulo, que na ocasião não tinha ainda estado em Roma, defende a tolerância às diferenças, especialmente aos “fracos” (15:1) que se apegam às normas judaicas para salvação. A carta começa com uma introdução (1:1-17). Depois, no núcleo da epístola discorre sobre a condenação (1:18-3:19), justificação (3:20-5:21), santificação (6:1-7:25) e glorificação (8). Na próxima seção Paulo explica o papel do povo de Israel (9:1-11:32). Uma doxologia em louvor a Deus marca a transição para o final da epístola (11:33-36). Paulo explica os efeitos da justiça de Deus na vida cotidiana do crente (12:1-15:13). Paulo encerra a epístola com planos de viagem (15:14-29) e uma conclusão (15:30-33); mas em um pós-escrito faz recomendações, saudações, advertência contra falsos mestres (16:1-23) antes de finalizar (16:25-27). “A saber: se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.” Rm 10:9.

1 CORÍNTIOS: correções dos erros praticados na igreja e a esperança no evangelho da vitória de Cristo sobre a morte para que Deus seja tudo em todos. A carta de Paulo a esta igreja na Grécia inicia com uma saudação (1:1-9) antes de apelar à unidade da igreja (1:10-4:21). Aconselha sobre o relacionamento da igreja com a ampla sociedade (5-11:1) e sobre sua ordem interna (11:2-14:40), na qual defende a unidade da igreja como corpo de Cristo e edificada pela diversidade de dons do Espírito Santo (12), e enaltece o amor fraterno (13). Instruiu sobre a ressurreição (15) antes do fechamento com vários anúncios, recomendações e saudações (16). “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”. 1 Co 15:55-57.

2 CORÍNTIOS: confirmação dos coríntios na fé e uma defesa do caráter do apóstolo Paulo. Saudação e abertura da epístola (1:1-11). O corpo da carta contém instruções e alertas (1:12-13:10), buscando a reconciliação (1-7), relembando a generosidade (8-9) e desafiando a reconhecer as fraquezas humanas para que em Deus sejam fortificados (10-13). Conclui a epístola com recomendações, saudações e bênção (13:11-13). “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.” 2 Co 12:9.

GÁLATAS: a justificação ocorre pela fé, não por observância de ritos ou por confiança na identidade. Epístola paulina destinada à igreja da Galácia. Abertura e assunto da epístola (1:1-12). Defesa de sua mensagem e de sua missão (1-2), Graça e a fé contrapostos à Lei e as obras (3-4), a novidade de vida no Espírito (5-6:10). Pós-escrito e encerramento (6:11-18). “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra essas coisas não há lei.” Gl 5:22-23.

EFÉSIOS: uma exposição sobre o poder da graça imerecida. Epístola paulina destinada à igreja de Éfeso. Saudação (1:1-2). Discorre sobre a igreja como comunhão dos redimidos (Ef 1:3-3). A vida redimida da igreja (4-6:9). A armadura do cristão (6:10-20). Saudações de encerramento (6:21-24). “Porque somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.” Ef 2:10.

FILIPENSES: uma apresentação da beleza da vida no evangelho e uma nota de agradecimento pela generosidade à igreja de Filipos, na Macedônia. Saudação e ação de graças (1:1-11). A situação de Paulo (1:12-26) e sua exortação para se comportarem de acordo com Cristo (1:27-2:18). Planos de Paulo (2:19-30) e alertas contra legalismo e licenciosidade (3). Exortações à unidade, alegria e paz (4:1-9). Agradecimento pela generosidade e conclusão (4:10-23). “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.” Fp 4:6.

COLOSSENSES: a identificação do crente com a morte em Cristo adverte contra erros legalistas. Paulo, que provavelmente não esteve em Colossos, sauda e faz uma ação de graças (1:1-8). Discorre sobre a necessidade de manter a fidelidade ao evangelho diante dos ensinamentos estranhos (1:9-4:6). Termina com instruções (4:7-18). “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele” Cl 2:6.

1 TESSALONICENSES: carta de Paulo encorajando a constância na fé e na santidade. Inicia com uma saudação e ação de graças a esta igreja em Tessalônica, talvez composta totalmente de cristãos gentios (1:1-4). No corpo da epístola há uma recapitulação reflexiva sobre os tessalonicenses (1:5-3:13) seguida de instruções de fé e moral (4:1-5:28). A carta conclui com orações para santificação e saudações (5:23-28). “E o Senhor vos aumente e faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco; para confortar o vosso coração, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos.” 1 Ts 3:12-13.

2 TESSALONICENSES: um apelo a esperar com perseverança o retorno de Jesus Cristo. A carta de Paulo inicia com uma saudação (1:1-2) e encorajamento diante das perseguições (1:3-12). Corrige uma interpretação errônea sobre a segunda vinda de Cristo, exortando, enquanto isso, a viver fielmente com perseverança, vigilância, paciência e serviço, renovando e esclarecendo a esperança do retorno do Senhor Jesus (2). Enquanto isso, exorta a uma vida de oração e disciplina (3:1-15). Finaliza com uma oração e bênção (3:16-18). “E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.” 2 Ts 3:13.

1 TIMÓTEO: o ministério das igrejas locais devem proteger a conformidade com a verdade do evangelho. Recomendações pastorais na forma de carta pessoal de Paulo a seu colaborador Timóteo. Junto da segunda epístola a Timóteo e a outra a Tito é chamada de epístolas pastorais. Abertura (1:1-2), ensino da sã doutrina (1:3-20), instruções sobre a igreja (2-3:13), conselhos sobre perseverança (3:14-4:16), instruções sobre convivência (5-6:19) e conclusão (6:20-21). “Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade. E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo e recebido acima, na glória.” 1 Tm 3:15-16.

2 TIMÓTEO: instrução e encorajamento no dever ministerial para guardar o evangelho glorioso, mesmo meio a adversidade nessa segunda carta pastoral. Após uma introdução (1:1-7), relembra o legado de fé (1:3-7). A autenticidade do evangelho é acompanhada de sofrimento (1:8-2:26) e persistência naquilo que foi ensinado, em contraste com a heresia (doutrinas falsas) (3:1-4:5). Seu fechamento alude à situação de Paulo e faz saudações (4:6-22). “Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério.” 2 Tm 4:5.

TITO: a mudança pelo poder do evangelho transforma vidas. Encoraja diligência nas funções ministeriais, inclusive na correção dos enganos de falsos mestres. Carta paulina destinada a Tito, então em missão na ilha de Creta. Abertura (1:1-4). Instrui sobre a organização da Igreja (1:5-16) e da conduta dos cristãos (2-3:11). Fechamento (3:12-15). “Fiel é a palavra, e isto quero que deveras afirmes, para que os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras; estas coisas são boas e proveitosas aos homens.” Tt 3:8.

FILEMOM: um apelo a um senhor convertido para tratar com bondade seu escravo crente fugitivo (1). Junto de Efésios, Filipenses, Colossenses é chamada de “epístolas da prisão”. “Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo.” Fm 1:25.

HEBREUS: a esperança em Jesus Cristo, o qual é a substância da Lei. É um sermão extenso organizado como um tratado e em uma linguagem elegante de autoria anônima. A epístola começa como a revelação ocorreu em uma cadeia culminada em Jesus Cristo (1:1-4:13). Dois blocos alternam-se. Em um bloco, apresenta Jesus Cristo no ofício de sumo sacerdote e da própria vítima sacrificial (4:14-10:31; 5:1-10; 7:1-10:18). Em outro bloco, encoraja para que os cristãos mantenham-se fiéis (4:14-16; 5:11-6:20; 10:19-13:25), contendo um elenco dos heróis da fé (11) e a alegoria de Sinai e Sião (12:12-29). “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem.” Hb 1:11.

TIAGO: a fé no evangelho realiza-se embutida nas boas obras para com o próximo. Epístola de Tiago, o irmão do Senhor, com uma introdução seguida por vários ensinamentos: consistência da palavra e ação (1:22-2:13), fé e obras (2:14-26), moderação no falar (3:1-18), relações com os outros e com Deus (4:1-12) e o julgamento vindouro (4:13-5:9). Conclui com breves exortações sobre as responsabilidades dos destinatários para com outros membros da congregação (5:10-20). “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.” Tg 2:26.

1 PEDRO: a imitação a Cristo, meio a sofrimento e perseguição, rumo à glória final. O sofrimento acompanha os salvos (1), demanda um comportamento santo (2-3:12), pois Cristo sofreu para levá-los a Deus (3:13-22). Assim como passam por provações (4), os cristãos devem se amparar e honrar mutuamente diante de Deus (5). “Porque melhor é que padeçais fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer) do que fazendo o mal.” 1 Pe 3:17.

2 PEDRO: exortações a uma vida cristã enquanto se espera o glorioso retorno de Cristo. Um sermão estruturado como uma carta, possui uma introdução (1:1-11), o testamento petrinu (1:2-21), alerta contra falsos mestres (2), a expectativa pelo retorno de Cristo (3:1-13), a pureza na espera (3:14-16) e conclui com uma bênção ou doxologia (3:17-18). “Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude, pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo”. 2 Pe 1:3-4.

1 JOÃO: a pessoa de Jesus Cristo possibilita o amor na conduta cristã. Primeira de três epístolas joaninas, tradicionalmente identificadas com João, o discípulo amado do evangelho do mesmo nome. Depois de um prólogo fundamentado no testemunho da obra de Jesus (1:1-4), essa epístola apresenta a mensagem central de Jesus: o amor recíproco (1:5-3:24). Convida a exercitar uma avaliação crítica daquilo e de quem se apresenta, (4:1-5:12), tendo o amor como o critério essencial (4:7-21). Conclui com um pós-escrito sobre pecados, perdão e doutrina correta (5:13-21). “Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” 1 Jo 4:20.

2 JOÃO: alerta contra os falsos mestres nessa curta epístola à “Senhora Eleita” (1:1-3). Salienta o mandamento do amor como a verdadeira doutrina de Cristo, advertindo contra os falsos mestres (1:4-11), antes do fechamento (1:12-13). “E agora, senhora, rogo-te, não como escrevendo-te um novo mandamento, mas aquele mesmo que desde o princípio tivemos: que nos amemos uns aos outros.” 1 Jo 1:5.

3 JOÃO: o elogio pela hospitalidade cristã em uma breve carta. Saudação ao destinatário, Gaio (1:1-4), um elogio pela sua hospitalidade e reclamação contra os que não tratam bem os discípulos (1:5-12) e a conclusão (13-15). “Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz bem é de Deus; mas quem faz mal não tem visto a Deus.” 3 Jo 1:11.

JUDAS: advertências para persistir na fé diante de enganadores. Escrita por Judas, servo do Senhor e irmão de Tiago. Esta curta carta possui uma introdução (1:1-4), aviso contra os falsos mestres (1:5-16), conselhos (1:17-23) e uma doxologia (1:24-25). “Conservai a vós mesmos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.” Jd 1:21.

Visão Apocalíptica

APOCALIPSE: o que Deus reserva aos seus filhos na nova Criação. As interpretações de sua mensagem simbólica variam desde um consolo durante perseguição dos primeiros cristãos, um paradigma para a história universal ou até um embate cósmico com o triunfo de Deus sobre o maligno. Enquanto estava degredado na ilha de Patmos, João escreve sete cartas às igrejas da Ásia (1-3). Seguem as visões do trono e do Cordeiro (4-5) e de quatro conjuntos de sete símbolos – sete selos, sete trombetas, sete sinais e sete taças (6-16) que representam pragas, corrupção, batalhas entre o bem e o mal e juízo de Deus. Depois da queda dos poderes que desafiam Deus, há o triunfo na batalha final (17-20). Por fim, completa-se a nova criação: novos céus e nova terra (21-22). “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.” Ap 21:3-4.

